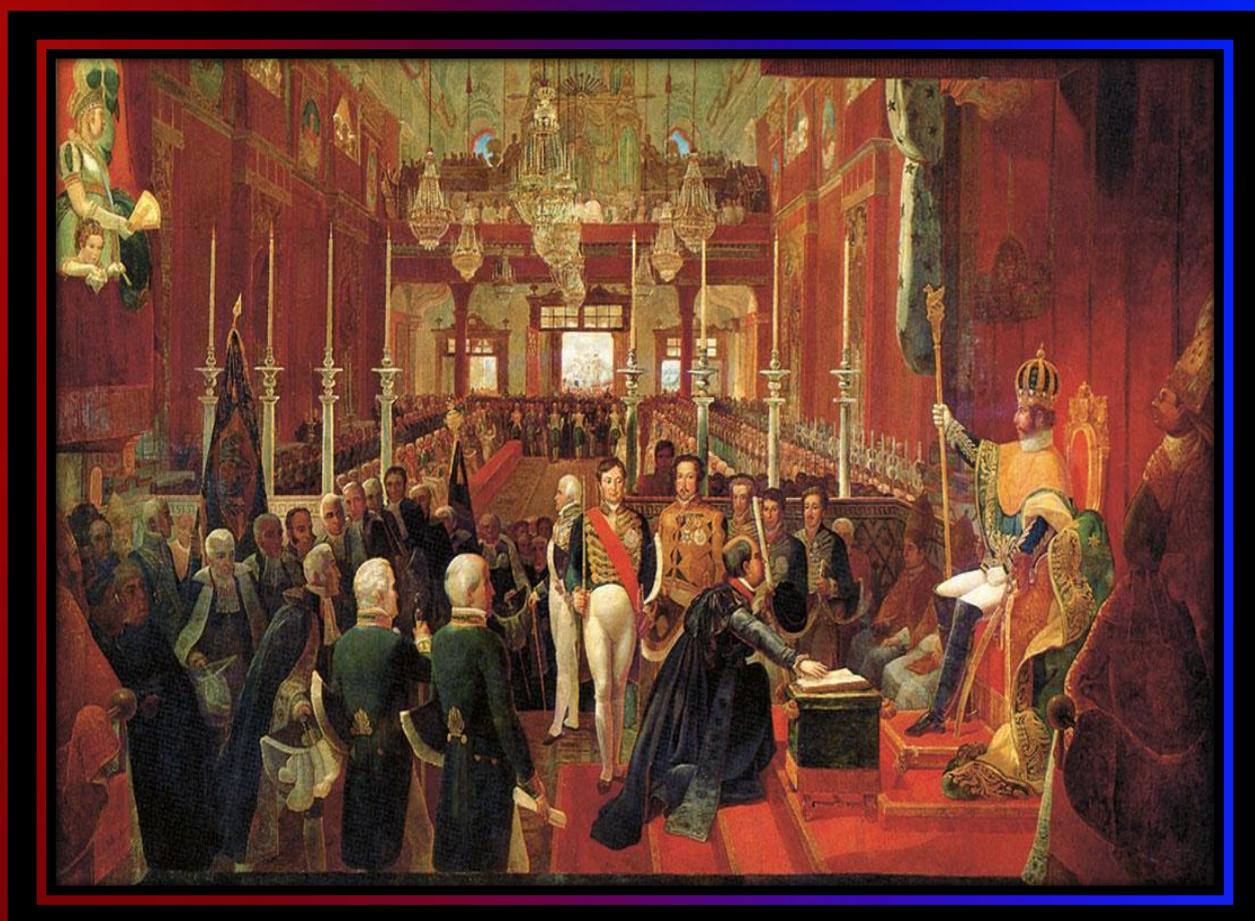


A VISITA DO BISPO D. JOSÉ CAETANO DO RIO DE JANEIRO EM 25-27 NOV 1815 EM CANGUÇU-RS, ENTÃO FREGUESIA



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



Alegoria de Bispo D. José Caetano na coroação do Imperador D. Pedro!

LIVRO DIGITAL

Revisão e capa por Camila Renê, com a orientação do autor, tendo por fundo a cores da bandeira de Canguçu-RS e por margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

A VISITA DO BISPO DO RIO DE JANEIRO EM 25-27 NOV 1815 EM CANGUÇU-RS, ENTÃO FREGUESIA

De 25 a 27 nov 1815, há 209 anos Canguçu então Freguesia, era visitada por D. José Caetano da Silva Coutinho, bispo do Rio de Janeiro, então com jurisdição sobre o Rio Grande do Sul. Referido prelado, muito arguto e culto, além de destacado cientista, no decorrer de sua visita crismou, casou, auxiliou necessitados e consolou doentes em Canguçu, além de pregar o Evangelho para seus filhos. Sete anos depois teria a honra de coroar a cabeça de nosso primeiro Imperador, Pedro I. De sua viagem deixou um *Diário*, há pouco encontrado no Rio e paleografado pelo incansável e dedicado historiador rio-grandense, padre Rubem Neis encarregado do arquivo da Cúria Metropolitana em Porto Alegre e autor de modelar monografia sob o título A Guarda Velha do Viamão, onde focaliza os primeiros tempos do município de Santo Antônio da Patrulha. A este devotado pesquisador e nosso confrade no Instituto Histórico e Geográfico do RGS devemos à gentileza de haver cedido aos canguçuenses a parte do Diário de Viagem de D. José, referente a Canguçu. Parte que exploramos pela primeira vez como contribuição aos festejos do 120º Aniversário da Instalação do Município de Canguçu, o 22º a ser criado no Rio Grande do Sul. Instalação que teve lugar em 27 jun 1857, em cerimônia presidida pelo destacado historiador rio-grandense e estudioso da História Militar Mundial. o Comendador Manoel Gomes de Freitas, na ocasião, Presidente da Câmara de Vereadores de Piratini, município ao qual Canguçu pertenceu como distrito durante a Revolução Farroupilha e, após.

D. José chegou a Canguçu proveniente de Caçapava, distante 17 léguas, segundo observou. No caminho, encantou-se com a corticeira que desconhecia, “pau mole que dá espigas de flores encarnadas, cheias de espuma provocadas pelas mutucas e semelhantes a cuspo -de- cuco do tojo de Portugal”. Sobre a fauna escreveu:

”Vi casas de Jacus, muita perdiz e codorniz mansíssimas, quero- queros por toda a parte, cegonhas brancas (garças) e seriemas, gamos (veados) e muitas outras . Mas não vi lobos guará , graxains e zorrilhos pequenos que urinam para o diabo”.

Sobre as terras de Canguçu as descreveu como constituídas;

“De barro e muito próprias para o trigo, com um rendimento normal de 25 por 1 e propiciando uma produção local anual de 1000 a 2000 alqueires, o que fazia da Freguesia de Canguçu uma das mais notáveis do Rio Grande em produção de trigo e que supunha que o vigário de Canguçu, (o padre Pedro Rodrigues Tourem), fosse um grande plantador de trigo”.

Ao deixar Canguçu acreditamos que D. José tenha tomado o rumo de Piratini.

IMPRESSÕES DA FREGUESIA DE CANGUÇU

D. José observou que a Freguesia não possuía mais de 3000 habitantes. Registrou que ela era servida por cinco sacerdotes. Dois na sede, o padre Rodrigues Tourém, como vigário, e o padre Duarte da Cruz Pinto como coadjutor. O padre Gervásio Pereira Carneiro num oratório para o lado do rio Piratini, seguramente em Vila Freire. O padre Joaquim Tavares fez um oratório para os lados de Pelotas e, finalmente, o padre Januário, em oratório para os lados do Rio Camaquã. Todos estavam presentes à vista de D. José, que prorrogou suas jurisdições. Chama a atenção, o detalhe de existir, na época, cinco padres para prestarem assistência religiosa para 3000 almas, a mesma quantidade, hoje, para assistir mais de 100.000 almas que constituem os municípios de Canguçu e parte do de Pedro Osório que integravam a Freguesia de Canguçu por ocasião da visita. Sobre a igreja N. S. de Conceição de Canguçu registrou:

“A igreja é uma barraca de telha, pobre mas caidinha, com seus orçamentinhos e duas sinetas inteirinhas. Achei a pia batismal indigna e mandei fazer outra logo. Vi o cemitério em torno da Igreja e achei-o mais indigno do que a pia batismal, o que reclamei ao vigário. Ao visitar os pobres e doentes achei a localidade menor do que a de Caçapava, pois os moradores ricos que possui moram em suas fazendas de gado e lavouras de trigo”.

Um dos grandes proprietários e produtores de trigo em Canguçu, na época, era José Antônio Mattos, pai do Ten. Cel. da Guarda Nacional Teófilo de Souza Mattos, o comandante na Guerra do Paraguai de de Corpo da Cavalaria da Guarda Nacional enviada por Canguçu e de atuação destacada na conquista de Curuzú. E também o avô materno do general Zeca Neto da Revolução de 1923, que por sua vez, era sobrinho do General Antônio Neto, proclamador da República do Rio-Grandense, após a vitória da batalha de Seival em 10 set. 1836. Em sua História de Pelotas, Fernando Luiz Osório registra, em 1812 a entrega de expressiva produção de trigo feita por José Antônio Mattos, à comerciante do Passo Rico, núcleo sócio-econômico expressivo que daria origem à cidade de Pelotas. O general Zeca Neto que passou parte de sua infância em Canguçu, nas terras de seu avô ,junto ao Camaquã ouviu dele que antes que aquelas terras fossem exploradas para a pecuária, ele as havia explorado para a produção de trigo, negócio mais rendoso, então. Para saber-se os nomes de outros canguçuenses que habitavam a Freguesia de Canguçu que tenho procurado em vão, na igreja local, na igreja de São Pedro em Rio Grande e nas cúrias metropolitanas do Rio de Janeiro. Resta, como última esperança, encontrá-los nos arquivos do

Bispado de Pelotas. Em Canguçu desapareceram na igreja N. S. da Conceição todos os documentos do período anterior à Revolução de 1893, ocasião em que aquele templo teria sido profanado e seus documentos destruídos ou tomaram destino ignorado, tornando impossível a restauração da memória local com apoio neles.



À esquerda, pintura do Bispo D. José Caetano, cópia em preto e branco da 2ª ed em 2007 de meu livro Canguçu reencontro com a História feita por meu filho Capitão de Mar-e Guerra Carlos Stumpf Bento, salvando a memória de prédios antigos de Canguçu, onde aparece a imagem da capelinha pintada pela artista plástica acadêmica Maria das Graças Valente da Silveira, preservadora do patrimônio histórico da Matriz N. S. da Conceição de Canguçu.

Conseguí no Arquivo Nacional, os nomes dos primeiros moradores de Canguçu que contribuíram com quantias diversas para a construção da Capela Curada N. S. da Conceição. Escreveram sobre a relação dos primeiros batismos de Canguçu a saudosa Ilka Guittes, Genealogista, acadêmica da ACANDHIS e ex-professora em Canguçu na década de 40 do século XX.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM AGOSTO DE 2024



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo **As Guerras Holandesas**, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército

1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como **Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura**, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a

extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”